

## Preditores do Funcionamento Cognitivo de Idosos: Um Estudo Longitudinal

Daiane Santos de Oliveira<sup>1,2</sup>, Marianne Farina<sup>2</sup>, Tatiana Quarti Irigaray<sup>2</sup>

*Centro Universitário Metodista IPA, de Porto Alegre<sup>1</sup>,  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Escola de Ciências  
da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do  
Sul<sup>2</sup>*

### Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar o funcionamento cognitivo de idosos no intervalo de quatro anos. Também, buscou investigar se variáveis sociodemográficas e sintomas de ansiedade eram preditores da cognição. Realizou-se um estudo longitudinal, a etapa I ocorreu em 2013 e a etapa II em 2017. Participaram 64 idosos que responderam uma ficha de dados sociodemográficos, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). A análise de dados foi realizada através do teste de Wilcoxon de postos para medidas repetidas para verificar a diferença do desempenho cognitivo ao longo dos anos. Também realizou-se análises de correlações para verificar o nível de associação entre as variáveis e foram conduzidas análises de regressão linear múltipla, adotando os escores da diferença do funcionamento cognitivo geral dos participantes entre as etapas I e II como variáveis dependentes (VD) e as informações sociodemográficas e sintomas de ansiedade como variáveis independentes (VI), a fim de investigar quais variáveis poderiam explicar a diferença do funcionamento cognitivo global dos idosos no intervalo de quatro anos. Através da análise de regressão linear múltipla, observou-se que a diferença do desempenho no MEEM entre as etapas I ( $28,09 \pm 1,58$ ) e II ( $27,28 \pm 2,65$ ) ( $p=0,012$ ), indicou um modelo estatisticamente significativo ( $F(2,61)=13,86$ ,  $p<0,001$ ), tendo como preditores os escores de ansiedade ( $B=-0,14$ ,  $beta=0,46$ ,  $t=-4,26$ ,  $p<0,001$ ) e a fluência em outras línguas ( $B=1,28$ ,  $beta=0,25$ ,  $t=2,31$ ,  $p=0,02$ ), explicando cerca de 29% da variância da diferença nos escores ( $R^2$  ajustado). A literatura indica que a capacidade linguística está associada à cognição, sendo utilizada para representar os pensamentos e impactando na capacidade cognitiva. Estudos apontam que o bilinguismo contribui para a reserva cognitiva, podendo ser considerado um fator protetivo, retardando os processos demenciais e o declínio cognitivo no envelhecimento. Outra variável que se mostrou importante para funcionamento cognitivo global foi a ansiedade. Ou seja, quanto menor essa sintomatologia dos participantes, melhor foi o desempenho cognitivo apresentado no intervalo de quatro anos. Esse dado é extensamente observado na literatura, indicando que a ansiedade está associada a um prejuízo à cognição de idosos. Conclui-se que o declínio cognitivo identificado está

dentro do esperado no processo de envelhecimento, sendo a ansiedade um fator de risco e a aquisição de uma nova língua um fator protetivo.

**Palavras-chave:** Idosos; Cognição; Preditor